FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS PERCEPÇÕES

Professional training in physical education and their perceptions

Anderson dos Santos Carvalho^{1,2}; Guanís de Barros Vilela Junior^{3,4}; Jair Rodrigues Garcia Junior⁵;
Mariana Pardinho Lacerda^{1,2}; Pedro Pugliesi Abdalla^{2,6}; Ricardo Pablo Passos⁴; Aline Madia Mantovani⁷;
Luis Alberto Benavides Roca^{2,8}; Paulo Ricardo Silva de Carvalho²; Viviane Aline Rosa²

ISSN: 2178-7514

Vol. 13 | Nº. 2 | Ano 2021

RESUMO

O objetivo do estudo foi compreender as percepções construídas nas formações docente e formação profissional em Educação Física através de suas trajetórias. Método: Foi realizado um levantamento bibliográfico em artigos científicos, utilizando-se as palavras-chave “docente”, “educação física” e “formação profissional”, exclusivamente na língua portuguesa. A pesquisa foi de revisão bibliográfica, na perspectiva de levantamento de autores que discutem a temática da formação docente em Educação Física. Resultados: Identificou-se que os profissionais em Educação Física têm como papel facilitar o acesso e a apropriação crítica da Cultura Corporal, por meio do movimento e do saber sobre esse. Estes profissionais devem desenvolver a consciência dos indivíduos sobre a prática de exercício físico e aumento da prática de atividade física como meios eficazes para proporcionar um nível de excelência em sua qualidade de vida. Conclusão: Diante da discussão a respeito das percepções construídas na formação docente e formação profissional em Educação Física em tempos de profundos questionamentos acerca do modelo de escola que, ainda majoritariamente, tem um viés conteudista, fica evidente a necessidade de se questionar acerca do modelo hegemônico de formação destes futuros profissionais. O espaço escolar e formativo não é uma superestrutura que com suas mazelas seria a responsável pelo colapso educacional que o Brasil vive nas últimas décadas.

Palavras-chave: Cultura Corporal. Formação Docente. Professor.

ABSTRACT

The objective of the study was to understand the perceptions constructed in the teacher training and professional training in Physical Education through their trajectories. Method: A bibliographic survey was carried out on scientific articles, using the keywords “teacher”, “physical education” and “professional training”, exclusively in Portuguese. The research was a bibliographic review, in the perspective of a survey of authors who discuss the theme of teacher education in Physical Education. Results: It was identified that Physical Education professionals have the role of facilitating access and critical appropriation of Corporal Culture, through the movement and knowledge about it. These professionals must develop individuals’ awareness of the practice of physical exercise and increase the practice of physical activity as effective means to provide a level of excellence in their quality of life. Conclusion: In view of the discussion regarding the perceptions constructed in teacher education and professional training in Physical Education in times of deep questions about the school model, which, still mostly, has a content bias, it is evident the need to question about the hegemonic model training of these future professionals. The school and training space is not a superstructure that, with its ailments, would be responsible for the educational collapse that Brazil has experienced in recent decades.

Keywords: Corporal Culture. Teacher Education. Teacher.

1 Universidade Paulista – UNIP.

2 Grupo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Motor e Saúde (GEPDMS)

3 Núcleo de Pesquisas em Biomecânica Ocupacional e Qualidade de Vida (NPBOQV)

4 Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP

5 Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE

6 Universidade de São Paulo – USP

7 Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP

8 Universidade São Tomás – UST - CHILE

Autor de correspondência

Anderson dos Santos Carvalho - anderson.carvalho@docente.unip.br

DOI: [10.36692/v13n2-04R](https://doi.org/10.36692/v13n2-04R)

INTRODUÇÃO

Para atuação do professor de Educação Física no âmbito profissional é necessário que se tenha uma formação universitária em licenciatura plena ou bacharel. Essas não se caracterizam como uma ação simples e tranquila para o futuro professor. Ao contrário, essa formação é integrada a uma lógica institucional por meio de uma universidade que se articula com a ciência (ensino, pesquisa e extensão) e essa propõe aos futuros professores meios de projetarem seus próprios processos de ensino e aprendizagem com base no pensamento crítico científico⁽¹⁾.

Para acarretar essa discussão sobre a formação do docente para o campo da Educação Física em específico, será feito um levantamento teórico sobre os domínios que esse profissional precisa adquirir e de que forma eles se refletem ou deveriam se refletir em sua formação.

Betti⁽²⁾ afirma que os profissionais em Educação Física têm como papel facilitar o acesso e a apropriação crítica da Cultura Corporal, por meio do movimento e do saber sobre esse movimento.

O profissional de Educação Física deve também auxiliar o sujeito no processo de mediação simbólica do saber, para desenvolver a autonomia e a consciência da Cultura Corporal do movimento. Para isso, é necessário incluir nas aulas de Educação Física recursos midiáticos que contemplem a Cultura Corporal do movimento, para que os sujeitos em formação possam refletir sobre as imagens construídas das modalidades

esportivas. O professor de Educação Física, além do domínio dos conhecimentos específicos para sua ação profissional, deve, necessariamente, compreender e enfrentar as questões referentes ao trabalho capitalista, seu caráter e organização. É preciso demonstrar capacidade de trabalhar solidário, em grupo, com autonomia e auto-organização, para tomar decisões, bem como se responsabilizar por suas opções. É preciso, também, que saiba interagir, cooperativamente, tanto com sua comunidade profissional quanto com a sociedade⁽³⁾.

O professor não encontra seu papel definido perante a sociedade. Os autores alertam que não se pode esquecer que o professor é fruto de um determinado contexto social e histórico da sociedade. A esse respeito, Ghilardi⁽⁴⁾ afirma que um excelente profissional de Educação Física não é aquele que realiza exercícios físicos e sabe executar determinada tarefa motora. Mas aquele que compreende as necessidades do seu aluno, que respeita suas limitações físicas e psíquicas. O entendimento sobre a área permite o profissional detectar o nível de aprendizagem do aluno e suas capacidades e, além disso, despertar nos sujeitos a consciência de que a prática de exercício físico e aumento da prática de atividade física é eficaz para proporcionar uma melhor qualidade de vida, podendo causar impactos positivos em sua saúde. Nesta perspectiva, o estudo buscou compreender as percepções dos professores construídas na formação docente e formação profissional em Educação Física de suas trajetórias profissionais na docência.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão da literatura. As bases de dados utilizadas foram Google Acadêmico e SciELO. O período de publicação dos artigos selecionados foi de 1992 a 2021. Para este propósito, foram utilizadas as palavras-chave “docente”, “educação física” e “formação profissional”, exclusivamente na língua portuguesa.

A pesquisa bibliográfica teve como foco identificar autores que discutem a temática da Educação Física, caracterizado enquanto uma pesquisa de cunho qualitativo. Segundo Minayo⁽⁵⁾ a pesquisa qualitativa:

[...] responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode e não deve ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. (p.21, 2007).

Em concordância com a autora, acreditamos ser a abordagem qualitativa a mais adequada para o presente estudo. O propósito foi compreender as percepções construídas na formação docente e formação profissional em Educação Física de suas trajetórias profissionais na docência. Foram identificados e utilizados artigos que continham ambas as palavras-chave no título ou no resumo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para realização desse artigo de revisão narrativa foram selecionados a partir de 23 artigos científicos selecionados de acordo com as palavras chave nos métodos.

Entende-se que a graduação em Educação Física deve preparar profissionais que saibam a) lidar com pessoas que participam de programas de exercícios físicos, que compartilhem programas esportivos, jornalísticos, que direta e indiretamente são transmitidos pelas tecnologias de informação que tratam sobre algum tipo de atividade física ou esporte; b) interferir no crescimento e desenvolvimento dos indivíduos da sociedade por meio de exercícios físicos, pois entendem as mudanças morfofisiológicas do ser humano e c) disseminar o conhecimento sobre o movimento humano.

Abdalla⁽⁶⁾ afirma que o conhecimento é um ato ou efeito de conhecer, dar significados ao mundo e aos acontecimentos ocasionados pelos indivíduos inseridos no mundo. O professor deve agir sobre as coisas, explorar, experimentar, refletir sobre o seu trabalho e os acontecimentos ao redor.

Benardi⁽⁷⁾ defende a imagem do professor como reflexivo e inovador. Por isso, desenvolver o ensino é algo que qualquer indivíduo faz em qualquer momento, mas isso não é o mesmo que ser professor. Ser professor é saber lidar com vários tipos de adversidades, pessoais, técnicas, no contexto social e cultural. O docente

precisa saber argumentar, contextualizar com os sujeitos (alunos), para que assim possa aplicar conhecimentos pedagógicos e obter o seu objetivo, para que não desenvolva uma ação profissional baseada somente na intuição ou improvisação⁽⁸⁾.

Os educadores são profissionais essenciais nos processos de mudanças da sociedade, pois exercem um papel insubstituível. Um fator importante para o professor de Educação Física aperfeiçoar sua atuação é saber analisar a tecnologia da informação e o contexto social e cultural em que está inserido, para, desta forma, desenvolver o seu conteúdo programático com eficiência e qualidade^(9, 10).

Neto e Molina⁽¹¹⁾ e Rocha⁽¹²⁾ afirmam que a Educação Física é entendida como prática pedagógica e, por meio dessa prática, os professores empreendem respostas às demandas dos diferentes contextos sociais; assim é configurada a identidade do profissional de Educação Física. Esses profissionais realizam tarefas que exigem competências e que têm características em comum, possibilitando que se reconheçam entre si.

Esses professores produzem um desdobramento de diferentes áreas ou subgrupos que se identificam por interesses, conhecimentos, práticas específicas, como, por exemplo, anatomia, aprendizagem, biomecânica, desenvolvimento motor, esportes, fisiologia, treinamento, entre outros. Assim, os professores se constituem em conjunto com traços idênticos,

que adotam metodologias diferentes demarcando a sua área ou objeto temático de seu interesse. Esse profissional está marcado e identificado por uma prática pedagógica anterior que pode ser científica e interdisciplinar. Segundo Neto e Molina⁽¹¹⁾ “o que dará identidade e perfil profissional será exatamente o desenvolvimento de metodologias docentes com suas aplicações específicas nos diversos momentos educativos, pedagógicos, científicos e culturais em busca da qualidade de vida social humana”. (p. 270).

Para que a docência no ensino superior prepare um bom profissional e que este seja bem-sucedido na área da Educação Física, o sujeito deve ter acesso a uma aprendizagem voltada ao processo reflexivo, investigativo sobre si mesmo e no grupo de professores do qual faz parte⁽¹³⁾.

Dessa maneira, é relevante que o professor, durante a formação, valorize experiências em grupo, pois é preciso desenvolver a comunicação e a construção coletiva dos saberes docentes.

Segundo Ghilardi⁽⁴⁾, além da experiência que o professor adquiriu em sua vida, o profissional em Educação Física necessita de um conjunto de conhecimentos que fundamentem a atuação prática e que justifiquem suas atitudes profissionais. Dessa maneira, é necessário que o professor tenha base teórica para desenvolver suas atividades.

A formação de professor não pode se centrar apenas no conceito de ensinar, mas algo novo deverá ser criado, que se relacione com

os conteúdos pedagógicos da Educação Física. Nesse sentido, avalia-se como fundamental a discussão dos conteúdos apresentados pelas tecnologias da informação e sua relação com a Cultura Corporal nos cursos de formação profissional em Educação Física^(9, 10, 14).

Durante a formação profissional, o professor universitário de Educação Física, principalmente os responsáveis pelas disciplinas de modalidades esportivas coletivas e individuais, podem inserir algumas técnicas em suas aulas que estimulem e auxiliem seus alunos no entendimento da Cultura Corporal, considerando os vários tipos de conteúdo que a tecnologia da informação propaga^(8, 15). Por exemplo, pode ser inserida alguma modalidade esportiva (futebol, basquete ou vôlei) transmitida pela televisão ou via internet para que os alunos em formação analisem criticamente a dinâmica do esporte e os recursos técnicos que a mídia utilizou para aquela transmissão⁽⁸⁾.

Dessa maneira, o professor poderá propor atividades em que discute sobre os conteúdos transmitidos pela tecnologia da informação, em específico a televisão e internet e analisa, com os alunos, as influências que essas tecnologias da informação podem gerar na Cultura Corporal.

Kunz⁽¹⁶⁾ apresenta três temas essenciais e fundamentais para desenvolver uma diretriz na formação do futuro professor de Educação Física. O primeiro tema é a capacidade crítica que o docente tem que ter perante a sua área (por exemplo, capacidade de saber questionar a

realidade e os meios de informação que podem interferir na Cultura Corporal). O segundo tema aborda a compreensão da vida na sua complexidade e não apenas sob a ótica da Biologia e das Ciências da Natureza, ou seja, a vida é fonte de tudo o que existe, ela constitui a complexa relação de homem e mundo. O terceiro e último tema diz que o profissional tem que adquirir em sua formação a profunda compreensão do objeto de atuação profissional, o “movimento humano”. O homem, ao se movimentar, descobre potencial, riqueza no mundo e é com o movimentar que o sujeito opera nas transcendências de limite entre o mundo e o homem. É necessário que no processo de formação sejam apresentados esses temas para que os futuros professores possam adquirir diretrizes e assim se relacionar com os meios de informação como propagadores de informações, preconceitos e ideologias sobre a Cultura Corporal.

A formação profissional tem caminhos diferenciados, específicos de um conjunto de conhecimentos, possibilitando um trajeto para se especializar em determinado assunto, como, por exemplo, a inserção da tecnologia da informação (televisão e internet) nas aulas de Educação Física^(8, 13).

Por meio de uma formação em que o futuro professor possa adquirir contribuições de outras áreas, associado aos recursos técnicos (televisão e internet) que trabalham com a Cultura Corporal, é que se melhorará o entendimento da relação entre as tecnologias de informação e as práticas

corporais. Esses meios de informação imprimem às práticas corporais certos significados: por exemplo, o esporte, quando transmitido pela televisão ou internet, é espetacularizado⁽²⁾. Com isso, o esporte é consumido pelos indivíduos que têm acesso às mídias em seu dia a dia. Quando tal elemento da Cultura Corporal é midiaticizado, ele é submetido à linguagem do meio de informação, ganhando maior eficácia em seu papel, dando acesso ao indivíduo que não teria condições de ir até o local onde está acontecendo o esporte. No entanto, a preocupação é: como os sujeitos interpretam os conteúdos difundidos pela tecnologia da informação?

Diante do exposto, consideramos como fundamental que a formação acadêmica forneça aos alunos futuros professores condições teóricas para uma análise dos elementos da Cultura Corporal difundidos pela tecnologia da informação.

Soares⁽¹⁷⁾ argumenta que, na perspectiva da reflexão sobre a Cultura Corporal, a Educação Física busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre os acervos de formas e representações do mundo que o homem produziu ao longo da história, exteriorizados pela expressão corporal, como jogos, lutas, ginástica, esporte, dança, mímica, malabarismo, contorcionismo entre outros, que podem ser identificados como formas de representações simbólicas de realidades vividas pelo homem.

Nota-se que toda essa representação simbólica foi criada pelo homem desde sua origem,

pelas realidades vividas histórica e culturalmente. Por isso que se afirma que a materialidade corpórea foi historicamente construída.

Os nossos ancestrais remotos, os hominídeos, não utilizavam a posição em bipedia como a principal maneira de se locomover e sim a quadripedia. Toda a transformação ocorreu ao longo da história, como resultado da relação homem e natureza, pois os movimentos que faziam para pegar uma fruta da árvore fizeram com que eles tivessem um esforço para saciar sua fome e ao mesmo tempo desafiar a natureza⁽¹⁷⁾.

Todo esse esforço de sobrevivência e convivência proporcionou ao homem o desenvolvimento de uma atividade corporal nova. Toda essa conquista foi superada através das necessidades fisiológicas e sociais entre os próprios indivíduos, uns aprendendo com os outros.

Percebe-se que o homem desenvolveu os seus movimentos por meio da caça (sobreviver) e defesa (para se proteger), conquistando a construção de sua corporeidade e criando outras atividades e instrumentos para trabalho. Dessa maneira, o homem foi transformando a natureza e construindo sua Cultura Corporal, sendo necessário entender a construção cultural do movimento humano para poder analisar a Cultura Corporal por meio dos conteúdos da Educação Física.

CONCLUSÃO

Diante da discussão a respeito das percepções construídas na formação docente e formação profissional em Educação Física em tempos de profundos questionamentos acerca do modelo de escola que, ainda majoritariamente, tem um viés conteudista, fica evidente a necessidade de se questionar acerca do modelo hegemônico de formação destes futuros profissionais. O espaço escolar e formativo não é uma superestrutura que com suas mazelas seria a responsável pelo colapso educacional que o Brasil vive nas últimas décadas.

Como esperar uma formação em sintonia com as vanguardas educacionais mundiais se ainda não temos nem infraestrutura e remuneração dos professores adequadas? Como melhorar a qualidade da formação e atuação dos profissionais de Educação Física sendo que vivemos em uma sociedade onde é recorrente a pergunta: “mas você só dá aulas”? Como avançar diante de perspectivas supostamente progressistas, mas que podem ser reducionistas, posto que se existe uma cultura corporal é lógico que nas entrelinhas, está se afirmando que existe uma cultura não corporal. Seria esta cultura não corporal, mais ligada ao espírito e à dimensão transcendente da humanidade? E talvez por isso, mais nobre, mais elitista? Não seria a cultura um conceito mais amplo, onde não cabe reduções desta natureza? O desafio está posto.

REFERÊNCIAS

1. Hildebrandt-Stramann R, Oliveira AABd, Hatje M, Palm LE. A formação do professor de educação física: da didática das disciplinas ao conhecimento do ensino. *Movimento Revista de Educação Física da UFRGS*. 2021;27(1):1-18.
2. Betti M. Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas. 1 ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2003.
3. Taffarel CNZ, Lacks S. Formação humana e formação de professores: contribuições para a construção do projeto histórico socialista. *Anais XV Congresso Brasileiro Ciências do Esporte*. 2007;1(1):1-9.
4. Ghilardi R. Formação profissional em Educação Física: a relação teoria e prática. *Motriz*. 1998;4(1):1-11.
5. Minayo MCS, Gomes R, Deslandes SF. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes; 2007.
6. Abdalla MFB. O senso prático de ser e estar na profissão. 1 ed. São Paulo: Editora Cortez; 2006.
7. Bernardi AP. A formação continuada na trajetória profissional de professores de Educação Física. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2008.
8. Carvalho AS. Análise dos conteúdos virtuais relativos a vídeos sobre a cultura corporal e Educação Física. Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP; 2013.
9. Carvalho AS, Vilela Junior GB, Abdalla PP, Mantovani AM, Roca LAB, Garcia Júnior JR, et al. Tecnologias da Informação e suas Transformações na Educação. *Revista Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida CPAQV*. 2021;13(2):1-7.
10. Carvalho AS, Vilela Junior GB, Abdalla PP, Mantovani AM, Garcia Júnior JR, Lacerda MP, et al. Tecnologias da Informação e a Difusão de Significados Atribuídos Aos Elementos da Cultura Corporal. *Revista Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida CPAQV*. 2021;13(2):1-7.
11. Neto VM, Molina RMK. A identidade e perspectiva da Educação Física na América do Sul. Campinas/Rio de Janeiro: Autores Associados/Prosul; 2003.
12. Rocha CCM. Formação inicial de professores de Educação Física no Brasil: das determinações legais às práticas institucionalizadas na Educação Infantil. Coimbra: Universidade de Coimbra; 2018.
13. Basei AP. O desenvolvimento profissional e a construção da identidade do professor de Educação Física do ensino superior. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2009.
14. Carvalho AS, Vilela Junior GB. YouTube e seus conteúdos videográficos sobre a cultura corporal e educação física. *Revista Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida CPAQV*. 2013;5(1):1-11.
15. Fernando A. As tecnologias nas aulas de Educação Física Escolar. *Educação Pública*. 2017;1(1):1-5.
16. Kunz E. Formação profissional em Educação Física: revisões e alienações. *Motrivência*. 2003;1(20):189-97.
17. Soares CL. Metodologia do ensino de Educação Física. 8 ed. São Paulo: Editora Cortez; 1992.

OBSERVAÇÃO: Os autores declaram não existir conflitos de interesse de qualquer natureza.